

# Colabora: Programa de Extensão Universitária para Fomentar a Inclusão Social

Carla D.M. Berkenbrock<sup>1</sup>, Fabíola S.F. Sell<sup>1</sup>, Gian R. Berkenbrock<sup>2</sup>, Rafael R. de Moraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Joinville – SC – Brasil

{carla.berkenbrock, fabiola.sell}@udesc.br<sup>1</sup>, gian.rb@ufsc.br

**Abstract.** *Colabora extension program aims to support collaboration between deaf and hearing people through dialogue about beliefs, prejudices and questions surrounding sign language and deaf reality. This article presents reflections on the construction of techniques, processes and didactic-pedagogical resources to support communication of deaf people, which is part of the program's actions. The program has contributed to more hearing people knowing Libras, aiming to facilitate access to information for deaf people.*

## **Resumo.**

*O programa de extensão Colabora visa apoiar a colaboração entre surdos e ouvintes por meio do diálogo sobre crenças, preconceitos e questionamentos em torno de língua de sinais e da realidade surda. Este artigo apresenta reflexões sobre a construção de técnicas, processos e recursos didático-pedagógicos para apoiar a comunicação de pessoas surdas, que faz parte das ações do programa. O programa tem contribuído para que um maior número de ouvintes tenha conhecimento de Libras, visando facilitar o acesso à informação para pessoas surdas.*

## **1. Introdução**

A colaboração é um processo indispensável para o sucesso da inclusão escolar. A parceria entre os profissionais da escola, alunos e família pode promover o desenvolvimento de estratégias que facilitem o aprendizado. [Palacios et al. 2022] mencionam a importância da formação dos futuros professores em modelos de ensino que considerem a cooperação entre familiares e especialistas em educação, bem como do uso da tecnologia na educação especial. Nesse sentido, o Colabora é um programa de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) que tem como propósito fomentar a comunicação entre os campos da inclusão social. Suas ações envolvem oportunizar práticas e conversação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para os docentes, discentes e público externo. Além disso, no programa são desenvolvidos materiais didáticos inclusivos. Ainda, com a ajuda do Cineclube CCT, o programa incentiva o debate cultural no ambiente acadêmico, fornecendo sessões de cinema, assim como cine debates. Estas iniciativas visam contribuir para ampliar a conscientização e o entendimento sobre questões sociais relevantes.

A comunicação entre surdo e ouvintes é mais uma das dificuldades enfrentadas pelos sujeitos surdos. De um lado da comunicação está o surdo com a Libras, com sua

língua natural; e do outro lado da comunicação está o ouvinte, que geralmente não tem conhecimento básico da Língua de sinais nem conhecimento em relação ao mundo surdo. Ampliar a percepção do ouvinte em relação ao universo surdo pode reduzir as barreiras de comunicação, possibilitando a criação de novas oportunidades para colaboração entre surdos e ouvintes.

O objetivo deste artigo é apresentar reflexões sobre a construção de artefatos para apoiar a comunicação com o surdo. O presente artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira: a seção 2 apresenta brevemente o programa de extensão Colabora; a seção 3 descreve os artefatos que estão sendo desenvolvidos para apoiar o diálogo e a colaboração entre surdos e ouvintes; a seção 4 relata alguns dos desafios enfrentados até o momento, e a seção 5 traz as considerações finais do artigo.

## **2. Colabora**

O programa de extensão Colabora promove ações para melhorar a comunicação entre surdos e ouvintes, fomentar a comunicação efetiva no campo da inclusão social e escolar por meio do Cineclube CCT, bem como produzir e divulgar materiais informativos relacionados com contextos inclusivos. O programa conta com quatro ações, a saber: ação 1. Práticas de Libras; ação 2. CineclubeCCT; ação 3. Grupo de estudos sobre inclusão e diversidade; e ação 4: UniDiversidade.

As ações deste programa estão vinculadas com o mestrado profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT) da UDESC. Destaca-se ainda a parceria com o Laboratório de Psicologia da Educação (LAPSI/UDESC), com o Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais (PEINE) e com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O programa Colabora caracteriza-se como interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e produção artístico-cultural, apresentando impacto social na inclusão de população vulnerável, por meio de atendimento direto e também de formação, informação e inovação tecnológica. Além de ser um programa que promove a cultura e o lazer.

## **3. Construção de artefatos para apoiar a comunicação entre surdos e ouvintes**

O programa de extensão Colabora promove semanalmente práticas de conversação em Libras com estudantes de cursos variados na UDESC. Em paralelo a essas práticas, estão sendo elaborados alguns trabalhos voltados para a facilitação da comunicação em Libras. Esses trabalhos intencionam fazer uso de teorias e modelos de colaboração [Fuks et al. 2011], como o framework 5w + 1h, que defende que as informações de percepção tornam a colaboração mais eficiente. Com isso, pretende-se criar artefatos para tornar a comunicação mais acessível em situações onde o surdo está acostumado a ter dificuldades, como na escola.

Atualmente, está sendo desenvolvido um software colaborativo para apoiar a Comunicação entre surdos e ouvintes (Dicionário de Libras). A carga com sinais em Libras no dicionário será dada por voluntários aprendizes de Libras e supervisionada por voluntários da comunidade surda de Joinville. Os primeiros resultados desse trabalho foram publicados nos Anais do Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos (SBSC 2022) [Brandão et al. 2022].

Além disso, também foram elaborados alguns recursos didáticos, para serem aplicados em contexto de sala de aula, a fim de facilitar as práticas, assim como a conversação para ouvintes em Libras. Nesse sentido, está sendo produzido um Jogo Cooperativo para professores da Educação Básica, atuantes na rede regular de ensino. O Jogo é do tipo tabuleiro (board game) e é baseado no universo mágico proposto por J. R. R. Tolkien, com personagens surdos. Durante a atividade, haverá momentos em que será necessário que os jogadores tenham que utilizar Libras para cumprir missões. Espera-se com essa questão proporcionar momentos de protagonismo para estudantes surdos que estiverem participando da atividade, pois estes ocuparão lugar de destaque, sendo consultores e auxiliando os demais jogadores. Objetiva-se também estabelecer momentos de engajamento, cooperação e problematização sobre a empatia haja vista que este jogo explora a dificuldade do surdo em se comunicar com pessoas ouvintes. Momentos de sensibilização como os propostos no jogo buscam estabelecer um espaço de reflexão acerca da importância de se considerar os sentimentos dos outros durante as relações cotidianas.

Outro artefato que está em processo de construção é um sistema de tradução de Libras para texto. Esse sistema poderá ser aplicado não só entre surdos e ouvintes, mas também em ambientes onde a comunicação sofre interferência pela existência de ruídos ou em ambientes silenciosos. Assim, o sistema pretendido irá interpretar o sinal realizado e transcrever para o respectivo texto equivalente ao sinal. Além do reconhecimento da imagem, essa atividade tem o desafio de entender o contexto em que o sinal está inserido. Outro desafio está relacionado com a estrutura da formação das frases. Nesse sentido, é preciso levar em conta que cada língua apresenta estrutura e modalidade específicas, a tradução da Libras para o Português precisa levar em conta aspectos gramaticais, culturais e contextuais.

#### **4. Desafios na prática extensionista**

Em relação às dificuldades encontradas para a execução da ação extensionista, um dos obstáculos é a descontinuidade da equipe de desenvolvimento. Por exemplo, o Dicionário de Libras vem sendo desenvolvido por estudantes do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UDESC. A troca frequente de estudantes no projeto impacta na manutenção e continuidade do dicionário. Ainda é necessário pensar em formas de melhorar a compreensão entre as atividades realizadas pelos antigos e atuais desenvolvedores. Além disso, diante do objetivo de incentivar a comunicação em Libras e disseminação da cultura surda, o programa buscou, por meio das práticas e conversações, introduzir reflexões críticas a respeito dos obstáculos encontrados pelas pessoas surdas, principalmente, no ambiente acadêmico. Porém, o público atingido acabou se restringindo a apenas os discentes e docentes da região, não ampliando o debate para a comunidade exterior. Sendo assim, pretende-se estender a divulgação para além da comunidade acadêmica, semelhante a tornar as práticas conhecidas pelo público geral. Contudo, ainda que tenha atingido um público específico, foi possível notar nos praticantes dessa ação uma abrangência melhor a respeito do debate e reflexão da inclusão social e cultural das pessoas surdas.

Por outro lado, os desafios encontrados com a utilização do jogo de tabuleiro para a exploração e sensibilização de construtos complexos como a empatia e trabalho cooperativo são os de alcançar o público destinado de forma que ocorra sensibilização e aprendizagem acerca daquilo que se propõe. Observou-se a importância em se “preparar

o campo” e, neste momento, a utilização de histórias e exemplos concretos que ilustrem situações em que as pessoas demonstram empatia se apresenta como boa estratégia. A mediação se mostra como outro fator necessário, principalmente na utilização do jogo com estudantes das séries iniciais que demandam suporte na compreensão do que se coloca à mesa para reflexão.

Em relação ao sistema de tradução de Libras para texto, também existem desafios relacionados com a continuidade do projeto. Esse artefato está sendo criado por alunos dos cursos de engenharia da UFSC. O baixo interesse dos alunos pela inclusão, bem como os desafios tecnológicos envolvidos, levando a ajuste na necessidade de aplicação fora do foco do seu curso, além da limitação de recursos, tanto em termos de bolsas para os estudantes como de recursos tecnológicos são alguns dos desafios enfrentados.

## 5. Considerações Finais

Para se ter uma educação inclusiva efetiva ainda precisamos ter uma mudança atitudinal. A educação inclusiva não se trata de uma missão pessoal do professor, é preciso fazer cumprir as leis, e para isso a colaboração entre gestores, professores e família apresenta um papel fundamental.

Contudo, no ambiente escolar, a colaboração tem sido vista mais como um problema de que como uma inspiração. Muitos profissionais da educação se sentem intimidados por expor suas possíveis fraquezas e de enfrentar o novo, trazido por meio da colaboração. Assim, por meio do grupo de estudos sobre inclusão e diversidade, o programa Colabora busca mostrar a importância da colaboração no ambiente escolar, bem como discutir formas do professor pensar na colaboração como elemento indispensável para o sucesso da inclusão social.

Nesse sentido, o programa de extensão Colabora apresenta impacto social na inclusão de população vulnerável, por meio de atendimento direto e também de formação, informação e inovação tecnológica. O presente artigo trata sobre a construção de artefatos para apoiar a comunicação, ação extensionista que intenciona difundir o uso das Libras em diferentes espaços e para diferentes públicos. Ainda que tenha atingido um público específico, o programa tem contribuído para fomentar um debate e reflexão da inclusão social e cultural das pessoas surdas. Também percebe-se uma evolução de vocabulário e confiança ao se comunicar em Libras dos ouvintes participantes no programa. Com isso, o programa tem contribuído para que um maior número de pessoas ouvintes tenham conhecimento de Libras, visando facilitar o acesso das pessoas surdas à informação.

## Referências

- Brandão, J., Berkenbrock, C., and Silveira, E. (2022). Dicionário de libras: um artefato colaborativo para apoiar a comunicação entre surdos e ouvintes. In *Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos*, pages 25–33, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Fuks, H., Raposo, A. B., Gerosa, M. A., Pimentel, M., Filippo, D., and de Lucena, C. J. P. (2011). Teorias e modelos de colaboração. In *Sistemas Colaborativos*. Elsevier.
- Palacios, R., Larrazabal, S., and Monzalve, M. (2022). Evident demands and absent changes: special education teachers’ initial training in chile. *British Journal of Special Education*, 49(4):628–647.